

## **OFICINAS TERAPÊUTICAS: UMA EXPERIÊNCIA NO HOSPITAL DO CORAÇÃO DE LONDRINA**

O conceito de saúde engloba as dimensões biológica, psíquica, social e cultural. Sendo assim, quando se adoecer não é apenas a estrutura biológica que entra em sofrimento, mas o corpo como um todo. Portanto, independente do diagnóstico, da evolução conhecida ou não da doença, do prognóstico e dos recursos terapêuticos possíveis, cada indivíduo elabora do seu jeito o processo de adoecer, atribuindo significados à sua enfermidade, a seu médico, ao tratamento e ao processo de estar no hospital. O psicólogo hospitalar está inserido na área da saúde como facilitador da comunicação e expressão das emoções através da linguagem, visando à representação e a elaboração das vivências dos pacientes, bem como do seu relacionamento com os outros, de sua capacidade de amar e de trabalhar. No hospital, onde o risco de vida e a possibilidade da morte estão presentes, o psicólogo pode favorecer o curso da vida, promovendo saúde e qualidade de vida. Os primeiros registros da atuação do psicólogo em hospitais no Brasil datam da década de 1950, desde então, inúmeras possibilidades se tornaram possíveis no âmbito hospitalar. Importante salientar, que além dos trabalhos individuais desenvolvidos, existe uma modalidade de trabalho oferecida pelos psicólogos em hospitais, as atividades grupais. Os chamados “grupos de auto-ajuda” formados por pacientes com as mais variadas patologias que podem ser encontradas no hospital. Uma dessas possibilidades são as oficinas, essas são propostas terapêuticas desenvolvidas uma vez na semana, sempre as quartas-feiras, às 17:30hrs no solarium da instituição. A organização é conduzida pela equipe da psicologia do Hospital do Coração de Londrina em conjunto com a equipe de enfermagem, comunicação, nutrição, bem como todos os outros setores da instituição. Toda semana é feito um levantamento prévio em todos os setores do hospital, juntamente com a equipe de enfermagem para elencar os pacientes que tem condições de sair do quarto deambulando ou de cadeira de rodas. Os participantes da oficina são pacientes internados nos setores, semi intensivo e uti, após avaliação, bem como seus familiares e acompanhantes. Com objetivo de realizar atividades de grupo, onde os pacientes participantes possam trocar experiências, socialização, desenvolvimento de habilidades, elaboração de sentimentos, angústias e estabelecer vínculos, bem como vivenciar momentos que auxiliem no suporte emocional e na recuperação. No período de janeiro a novembro/2014, foi possível levantar os seguintes dados, o perfil majoritário são mulheres (57%), dos cinquenta aos sessenta e um anos (27%), sendo a oficina de música a mais participativa (39%). A escuta, ferramenta terapêutica também é utilizada nas oficinas, pois através da mesma se faz possível perceber o significado da experiência do sofrimento para a pessoa que fala naquele momento. Embora sejam resultados parciais, pois o projeto está em andamento, pode-se perceber o engajamento dos pacientes e familiares na adesão das atividades propostas, indicando que os grupos podem contribuir no enfrentamento do adoecimento. Dessa forma, ao invés de encaixar o sujeito que sofre em uma patologia, propõe-se que, a partir da escuta, exista a possibilidade de o indivíduo compartilhar suas experiências e sentimentos e assim, perceber sua subjetividade.

Palavras-chave: Psicologia; Oficina terapêutica; escuta.

### **RESUMO APROVADO**